

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Idéias, intelectuais e instituições: o movimento latino-americano de história das idéias

Eugênio Rezende de Carvalho¹

Resumo: O trabalho explora a natureza e trajetória de um movimento intelectual organizado na América Latina por volta da década 1940, que fundou uma vigorosa corrente de reflexão e estudos sobre a História das Idéias ou do Pensamento Latino-americano. Entre os seus principais teóricos, líderes e articuladores encontram-se o filósofo mexicano Leopoldo Zea Aguilar (1912-2004), o uruguaio Arturo Ardao (1912-2000) e o argentino Arturo Andrés Roig (1922-). Para além de uma mera vertente particular da História das Idéias, tratou-se de um movimento intelectual organizado e articulado por todo o continente americano, que fundou destacadas organizações e instituições - dentro e fora dos meios universitários -, com o propósito de promover o intercâmbio e a articulação dos inúmeros investigadores que atuavam na área da História das Idéias na América Latina.

Palavras-chave: História das Idéias – América Latina – Movimentos Intelectuais

Abstract: The paper explores the nature and course of an intellectual movement organized in Latin America around the 40's that established a vigorous current of thought and study about the History of Latin american Ideas or thinking. Among the principal authors, leaders and organizers we find the mexican philosopher Leopold Zea Aguilar (1912-2004), the uruguayan Arturo Ardao (1912-2000) and the argentinian Arturo Andrés Roig (1922-). It was more than a particular trend in the History of Ideas; it was an intellectual movement articulated across Latin America that founded important organizations and institutions - inside and outside the universities - with the goal of promoting the exchange and organization among innumerous researchers in the History of Ideas.

Keywords: History of Ideas – Latin América – Intellllectuals movements

Entre as décadas de 1940 e 1950, um grupo representativo de intelectuais latino-americanos e caribenhos de diferentes nacionalidades, constituído basicamente por filósofos, deu início a uma vigorosa corrente de reflexão e estudos sobre a história do pensamento latino-americano no período pós-independência, bem como sobre aquelas que seriam as características essenciais e originais desse pensamento, fundando assim uma vertente peculiar da História das Idéias na América Latina. Entre os principais representantes desse movimento destacam-se o mexicano Leopoldo Zea Aguilar (1912-2004) - sem dúvida, a principal

¹ Doutor em História Social e das Idéias pela Universidade de Brasília, com pós-doutorado na Universidade de São Paulo – USP sobre o movimento latino-americano de história das idéias, professor Adjunto e pesquisador do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás – UFG.

referência do grupo -, o uruguaio Arturo Ardao (1912-2000) e o argentino Arturo Andrés Roig (1922-).

Na verdade, para além de uma mera corrente ou vertente particular da História das Idéias, tratou-se mesmo de um movimento – como doravante passaremos a denominá-lo -, organizado e articulado por esses intelectuais de meados do século XX, que associou o seu projeto de uma História das Idéias latino-americana a uma perspectiva de auto-afirmação nacional e continental. Entre outras atividades, tal movimento fundou destacadas organizações e instituições - dentro e fora dos meios universitários -, produziu e incentivou um número significativo de eventos e de publicações, sempre com o propósito de promover o intercâmbio e a articulação dos inúmeros investigadores que atuavam na área da História das Idéias na América Latina. Mas, também, um movimento que, por outro lado, utilizando desses meios, procurou sugerir e implementar um determinado programa de orientação dos estudos latino-americanos nos campo das idéias, segundo certos pressupostos teóricos, metodológicos, filosóficos e epistemológicos relativamente claros.

A origem do movimento latino-americano de História das Idéias é tradicionalmente identificada pela historiografia com a fundação simultânea e paralela, no México e na Argentina, no ano de 1940, de dois importantes focos de irradiação e de promoção dos estudos das idéias latino-americanas. O primeiro foco teve origem com as ações pioneiras do filósofo espanhol de formação orteguiana José Gaos (1900-1969), exilado no México desde 1938, sobretudo a partir da sua iniciativa de criação, em 1940, n' *El Colegio de México*, de um Seminário dedicado aos estudos de História das Idéias na América, em convênio com a UNAM. Já o segundo foco de irradiação da História das Idéias teve como referência o filósofo argentino de origem espanhola Francisco Romero (1891-1962), herdeiro da tradição de seus mestres Alejandro Korn e José Ingenieros, que fundou em 1940 no *Colegio Libre de Estudios Superiores* um centro filosófico que denominou “Cátedra Alejandro Korn”, com o propósito de difundir a História das Idéias e o pensamento filosófico argentino.

As ações pioneiras de Gaos e Romero abriram assim as portas para o desenvolvimento da História das Idéias na América Latina, seja por meio de suas contribuições paralelas do ponto de vista organizacional e de incentivo à produção e difusão de estudos nesse campo, seja por seus esforços simultâneos por lançar as bases e os fundamentos teórico-metodológicos que deveriam guiar a nova disciplina. A partir dos anos 40, as iniciativas de Gaos e de Romero iriam paulatinamente convergir e se integrar num

amplo e movimento de História das Idéias que logo alcançaria uma amplitude continental, não apenas pela ação direta desses dois filósofos, mas, sobretudo, pela ação coordenada de sucessivas gerações de seus discípulos, diretos ou indiretos, espalhados por vários países latino-americanos. Dentre esses discípulos, o mais importante foi o filósofo mexicano Leopoldo Zea, que iria se constituir, a partir de meados da década de 1940, no principal líder desse processo de convergência dos focos mexicano e argentino, com seu empenho decisivo na articulação, unificação e organização da produção latino-americana no campo da História das Idéias visando à constituição de um movimento de projeção continental, conforme veremos mais adiante.

Sob a orientação de seu mestre José Gaos, no início da década de 1940, Leopoldo Zea desenvolve as suas teses de mestrado e doutorado junto a UNAM sobre o tema do positivismo mexicano, que resultaram na publicação dos livros *El positivismo en México* (1943) e *Apogeo y decadencia del positivismo en México* (1944). Logo em seguida a tais publicações, Leopoldo Zea foi incentivado por seu mestre José Gaos a estender seu estudo sobre o positivismo no México ao âmbito latino-americano, incorporando ainda um estudo sobre a etapa prévia do romantismo, numa ampla investigação sobre a História das Idéias na América Latina². Com tal propósito Zea realiza entre 1945 e 1946 uma viagem de estudos pelos Estados Unidos e América do Sul, consultando um rico universo de fontes e estabelecendo contatos e intercâmbios com inúmeros intelectuais desses países que muito lhe ajudariam na sua tarefa de pesquisa³.

Um dos resultados mais imediatos e significativos dessa viagem de Zea pela América do Sul se deu na esfera institucional, com a concretização do projeto de integrar organicamente, em âmbito continental, a produção e os investigadores no campo da História das Idéias, até então dispersos, apoiando-se na base das relações e contatos estabelecidos nos vários países por onde passou. Daí surgiu a proposta de fundação, em 1947, sob a presidência de Zea, do *Comité de Historia de Historia de las Ideas en América*, ligado à *Comisión de Historia* do *Instituto Panamericano de Geografía e Historia – IPGH*. Nos anos seguintes ao de sua fundação, o Comitê de Historia das Idéias, a partir de suas distintas filiais em vários

² Tal investigação resultaria na publicação, em 1949, do livro de Zea *Dos etapas del pensamiento en Hispanoamérica. Del romanticismo al positivismo* - obra que seria reeditada em 1965, numa versão ampliada, sob o novo título *El pensamiento latinoamericano*.

³ Entre os quais, na Argentina, Francisco Romero, José Luis Romero e Gregorio Weinberg; no Peru, Francisco Miró Quesada; no Uruguai, Arturo Ardao; no Brasil, João Cruz Costa; no Chile, Enrique Molina; na Bolívia, Guillermo Francovich; na Colômbia, Danilo Cruz Vélez e Germán Arciniegas; no Equador, em Benjamin Carrión; na Venezuela, Mariano Picón Salas.

países americanos, organizou um intenso trabalho, em âmbito continental, de promoção dos estudos sobre o pensamento americano e a História das Idéias em suas mais diversas formas e expressões.

O processo de consolidação do movimento latino-americano de História das Idéias, intensificado ao longo da década de 1950, contou com alguns marcos importantes no âmbito da sua organização institucional, com destaque para a iniciativa de Comitê de História das Idéias, do Instituto Panamericano de Geografia e História – IPGH, de organizar em 1956 o *Primer Seminario de Historia de las Ideas en América*, realizado em Porto Rico. Desse Seminário participaram nomes de grande projeção no campo da História das Idéias⁴. Esse evento representou a primeira grande iniciativa concreta do Comitê no sentido de articular e colocar em contato alguns dos principais investigadores no campo da História das Idéias e do pensamento americano, originários de vários países, forjando um pioneiro debate e balanço geral dos estudos realizados nesse campo até então. Além de constituir uma oportunidade única de contato e intercâmbio entre os diversos investigadores membros do Comitê, assim como um espaço de apresentação e debate de suas comunicações, o Seminário de História das Idéias tomou algumas deliberações relevantes para o movimento no continente, tais como a proposta de criação de comissões nacionais, bem como a criação de um órgão editorial periódico que pudesse veicular seus trabalhos⁵.

Em cumprimento a uma recomendação anterior da UNESCO para que se discutisse a publicação de uma coleção que se denominaria *América Latina en su cultura*, realizou-se n' *El Colegio de México*, em 1974, uma reunião de especialistas em História das Idéias na América Latina para programar um volume dessa coleção que se intitularia *América Latina en sus ideas*. Dessa reunião participaram alguns dos principais representantes do movimento, como Leopoldo Zea, Arturo Ardao, Francisco Miró Quesada, Arturo Andrés Roig, Guillermo Francovich, Abelardo Villegas, entre outros. Nessa oportunidade, esse grupo de especialistas propôs, discutiu e aprovou um conjunto de “recomendações metodológicas para o tratamento das idéias” que, para além do objetivo imediato de nortear a referida publicação, visou prescrever algumas normas e princípios orientadores dos estudos no campo

⁴ Entre os quais se destacam, além do próprio Leopoldo Zea, os mexicanos Samuel Ramos e Abelardo Villegas Maldonado, o argentino José Luis Romero, o uruguaio Arturo Ardao, o peruano Francisco Miró Quesada, o brasileiro João Cruz Costa e o italiano Antonello Gerbi, entre vários outros.

⁵ Surgiu assim, em 1959, a *Revista de Historia de las Ideas en América*, dirigida por Leopoldo Zea, cujo primeiro número constitui-se numa fonte inestimável de consulta sobre o Seminário que decidiu pela sua criação, na medida em que ela veiculou as deliberações, bem como as comunicações e informes apresentados naquele evento.

da História das Idéias latino-americanas como um todo. Tais recomendações foram ratificadas posteriormente em uma reunião do Comitê de História das Idéias, realizada em 1982, em Quito, no Equador e, a partir de então, tiveram uma ampla difusão por todo o continente.

Num esforço de síntese e interpretação dessas recomendações podemos inferir das mesmas pelo menos quatro grandes eixos prescritivos de reorientação e ampliação teórico-metodológica da História das Idéias latino-americanas, interligados entre si, quais sejam: 1) ampliação do objeto historiográfico “idéias”; 2) alargamento do campo geográfico de sua abrangência para além do nacional; 3) redefinição do status epistemológico da disciplina História das Idéias; e 4) renovação dos enfoques e tratamentos da História das Idéias.

Quanto ao primeiro eixo prescritivo de reorientação, relativo à concepção de “idéia” como objeto historiográfico, percebe-se nas recomendações uma preocupação, não totalmente nova, por situar e tratar as idéias sempre vinculadas e condicionadas por uma estrutura social, política e econômica, ainda que, ao mesmo tempo, dotadas de certo poder transformador dessa mesma estrutura. Mas a principal mudança quanto à concepção desse objeto foi a sua ampliação de forma a abranger formas variadas de manifestação das idéias, como as de natureza ideológica e não-acadêmica, não se restringindo apenas às suas expressões especificamente filosóficas.

Com relação ao segundo eixo reorientador, que propõe o alargamento do campo espacial de abrangência da História das Idéias, percebe-se uma clara preferência por uma História das Idéias de tipo regional ou continental, não restrita a um único país, tal como vinha sendo praticada majoritariamente no seio do movimento e, em alguns momentos, até incentivada. A razão maior dessa proposta de alargamento se ligava aos pressupostos explicitamente assumidos da unidade do processo histórico latino-americano e de um projeto comum de libertação e integração da América Latina, motivados fundamentalmente por uma profunda preocupação identitária regional.

Sobre o terceiro eixo reorientador, relativo à redefinição do status epistemológico da disciplina História das Idéias, as recomendações evidenciam um intento de transformá-la em uma espécie de “meta-disciplina”, que deveria transcender os campos epistemológicos e disciplinares tradicionais, servindo-se ao mesmo tempo das produções realizadas pelos mesmos. Tal deslocamento epistemológico da História das Idéias sugere, em certo sentido, a proposta, e mesmo a necessidade, de abordá-la não apenas a partir de sua dimensão especificamente historiográfica, das suas possibilidades enquanto um tipo de saber científico historiográfico, mas também, ao mesmo tempo, a partir da dimensão especulativa-funcional.

Por fim, com respeito ao quarto e último eixo prescritivo de reorientação, que aponta para a renovação dos enfoques e tratamentos da História das Idéias, intimamente ligado ao eixo anterior, pode-se destacar nas recomendações pelo menos duas propostas interligadas entre si. De um lado, a de se encarar a História das Idéias a partir do presente latino-americano e, de outro, a de entendê-la como história da “consciência social latino-americana” dos problemas concretos de sua realidade e das respostas oferecidas aos mesmos. Tal consciência histórico-social do passado, enfocada a partir do presente, se estenderia a esse último, instrumentando os seus historiadores para o enfrentamento dos problemas ainda persistentes na circunstância concreta do presente latino-americano (dependência, dominação, fragmentação, entre outros), motivando e fortalecendo seu compromisso com a transformação dessa realidade, num projeto de futuro. Assim, tal enfoque da História das Idéias reforçaria ainda mais o seu valor funcional de fonte legitimadora tanto de uma filosofia da história como de uma filosofia da libertação latino-americanas.

Na condição de um dos principais inspiradores e mentores intelectuais dessas recomendações, o filósofo argentino Arturo Andrés Roig assumiu, a partir de então, uma posição protagônica no interior do movimento como defensor intransigente da exigência de uma ampliação temática e uma renovação metodológica da História das Idéias latino-americanas. No período entre o lançamento das recomendações metodológicas em 1974 e a sua ratificação em 1982, Roig produziu e publicou uma série de textos nos quais explorou e reafirmou os conteúdos dessas propostas⁶.

Um forte impulso no âmbito da organização institucional do movimento latino-americano de História das Idéias, embora dentro de uma preocupação mais ampla de promoção dos estudos latino-americanos em geral, se deu no final dos anos 70 e início dos anos 80, sob a articulação e empenho de Leopoldo Zea, com a criação de duas sociedades: a *Sociedad Latinoamericana de Estudios sobre América Latina y el Caribe* (cuja sigla adotada mais tarde seria SOLAR) e a *Federación Internacional de Estudios sobre América Latina y el Caribe* (FIEALC) que incluía também a SOLAR e as instituições latino-americanistas dos Estados Unidos, Europa e Ásia. (Zea, 1995, p. 63-64) Como órgão coordenador e executivo dessas sociedades, foi criado ainda em 1979 o *Centro Coordinador y Difusor de Estudios Latinoamericanos* (CCyDEL), cuja sede permanente ficaria na Universidade Nacional Autônoma do México - UNAM, sob a responsabilidade do próprio Zea.

⁶ Com destaque para: *Importancia de la historia de las ideas para América Latina* (1977), *De la historia de las ideas a la filosofía de la liberación* (1977) e *Problemática de la filosofía latinoamericana. Problemas actuales de la filosofía en el ámbito latinoamericano* (1979), *La historia de las ideas y sus motivaciones fundamentales* (1983) e *La “Historia de las Ideas” cinco lustros después* (1984).

Há que se destacar a relevante função que essas entidades desempenharam na difusão e promoção, inclusive para além das fronteiras americanas, de estudos e temas relativos à América Latina como um todo, com particular ênfase para as questões identitárias e de integração regional. Entretanto, elas não foram propriamente, como no caso do Comitê de História das Idéias na América, órgãos comprometidos exclusivamente com o campo de estudos da História das Idéias, embora tais estudos tenham encontrado um significativo espaço nos eventos e publicações patrocinados por tais entidades. De qualquer forma essas organizações contribuíram sobremaneira, a partir de sua idealização e fundação por iniciativa e empenho decisivo de Leopoldo Zea, na condição de mais um suporte institucional do movimento latino-americano da História das Idéias, paralelamente ao Comitê de História das Idéias e ainda a outros suportes no campo acadêmico e universitário em várias partes da América e mesmo de outros continentes - de onde surgiram inúmeros centros e linhas de investigação dentro desse campo de estudos⁷.

Diante do exposto, podemos concluir que, para além de uma mera vertente de uma disciplina particular, o movimento latino-americano de História das Idéias constituiu-se num movimento intelectual organizado e articulado por todo o continente americano, que fundou destacadas organizações e instituições - dentro e fora dos meios universitários -, com o propósito de promover o intercâmbio e a articulação dos inúmeros investigadores que atuavam na área da História das Idéias na América Latina. Mas, também, um movimento que, por outro lado, utilizando desses meios, procurou sugerir e implementar um determinado programa de orientação dos estudos latino-americanos no campo das idéias, segundo certos pressupostos teóricos, metodológicos, filosóficos e epistemológicos relativamente claros.

Fontes e Referências Bibliográficas

- ARDAO, Arturo. **Estudios latinoamericanos de historia de las ideas**. Caracas: Monte Ávila, 1978.
- ARDAO, Arturo. La historiografía de las ideas en Latinoamérica. *Latinoamérica. Anuario de Estudios Latinoamericanos*, México, UNAM, 1977.
- ROIG, Arturo Andrés. **Análisis. Homenaje a Arturo Andrés Roig**. Bogotá: Universidad Santo Tomás, vol. XXVIII, números 53-54, 1991. Reeditado como **Historia de las ideas**,

⁷ Para citar apenas alguns exemplos na América Latina, tivemos o *Colegio de México*, o *Centro de Estudios Latinoamericanos* da *Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM*, o *Instituto de Filosofía* da *Universidad de Buenos Aires*, o *Centro de Estudios Latinoamericanos "Rómulo Gallegos"* de Caracas, o *Centro de Estudios Latinoamericanos* da *Pontificia Universidad Católica del Ecuador*, além de vários outros.

- Teoría del discurso y Pensamiento latinoamericano.** Bogotá: Universidad de Santo Tomás - Ediciones USTA, 1993.
- ROIG, Arturo Andrés. **El pensamiento latinoamericano y su aventura.** Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 2 tomos, 1994.
- ROIG, Arturo Andrés. Importancia de la Historia de las ideas para América Latina. *Pucará, Revista de la Facultad de Filosofía, Letras y Educación, Universidad de Cuenca, Ecuador*, 1 (1977a): 49-55.
- ROIG, Arturo Andrés. **Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano.** México: Fondo de Cultura Económica, 1981.
- ZEA, Leopoldo. (coord.) **América Latina en sus Ideas.** México: UNESCO / Siglo XXI Editores, 1986.
- ZEA, Leopoldo. **Apogeo y decadencia del positivismo en México.** México: El Colegio de México, 1944.
- ZEA, Leopoldo. **El pensamiento latinoamericano.** 1ª ed. México: Editorial Pormaca, 1965. 2 tomos. / 3ª ed. México: Ariel/ Barcelona: Esplugues de Llobregat, 1976. [Edición ampliada de ZEA, Leopoldo. **Dos etapas del pensamiento en Hispanoamérica: del romanticismo al positivismo.** México: El Colegio de México, 1949.] Edición digital. Proyecto Ensayo Hispánico. Disponible em: <<http://www.ensayistas.org/filosofos/mexico/zea/pla/indice.htm>>. Acessado em 19/12/2005.
- ZEA, Leopoldo. **El positivismo en México.** México: El Colegio de México, 1943.
- ZEA, Leopoldo. **Esquema para una Historia de las Ideas en Iberoamérica.** México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1956.
- ZEA, Leopoldo. **La filosofía como compromiso de liberación.** [Antología] Selección, cronología e bibliografía: Liliana Weinberg de Magis y Mario Magallón. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1991.